

FOSFATO DE TILOSINA, SULFAMETAZINA E SULFATO DE ZINCO NA RECUPERAÇÃO DE LEITÕES REFUGOS

Paulo Cezar Gomes¹
Jurij Sobestiansky²
Ivo Wentz²
Claudio Bellaver³
Alfredo R. Freitas¹

Normalmente, o maior índice de mortalidade em uma criação de suínos ocorre na fase inicial de desenvolvimento dos leitões, sendo que o aparecimento de leitões refugos contribui bastante para estas perdas.

Foi realizado um experimento na EMBRAPA–CNPSA, em Concórdia-SC, com o objetivo de verificar a possibilidade de recuperação de leitões refugos tratados com fosfato de tilosina mais sulfametazina e/ou sulfato de zinco, na ração.

Foram utilizados 80 leitões mestiços (Landrace × Large White), desmamados com 35 dias, 40 machos castrados e 40 fêmeas, sendo 64 animais refugos e 16 animais que iniciaram no teste com um peso de $4,5 \pm 0,55$ kg e $6,7 \pm 0,17$ kg, respectivamente.

Os animais permaneceram confinados em baias com piso compacto, em número de 4 animais por baia, sendo 2 machos e 2 fêmeas, recebendo ração farelada e água à vontade.

Os tratamentos utilizados foram os seguintes: A – leitões normais; B – leitões refugos; C – leitões refugos, recebendo 100 ppm de fosfato de tilosina e 100 ppm de sulfametazina; D – leitões refugos, recebendo 50 ppm de zinco e E – leitões refugos, recebendo 100 ppm de fosfato de tilosina, 100 ppm de sulfametazina e 50 ppm de zinco.

Não houve diferença significativa no desempenho dos leitões nas fases inicial, crescimento e terminação, bem como nas características de carcaça, para os tratamentos testados.

Observou-se que o simples agrupamento dos leitões refugos (tratamento B) pode ser uma forma viável de recuperar estes animais.

Pelos resultados obtidos, conclui-se que não houve vantagem na utilização dos aditivos testados, uma vez que os mesmos, além de elevarem os custos das rações, não promoveram melhora significativa no desempenho e nas características de carcaça dos animais.

¹Eng. Agr., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

²Méd. Vet., D. M. V., EMBRAPA–CNPSA

³Méd. Vet., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

Tabela 1 – Composição das rações experimentais com análises realizadas no Laboratório de Nutrição da EMBRAPA–CNPSA.

Fases Tratamentos	Inicial					Crescimento	Terminação
	A	B	C	D	E		
Ingredientes:	%	%	%	%	%	%	%
Milho moído (8,4% PB)	64,9	64,9	64,9	64,9	64,9	76,0	84,5
Farelo de soja (45% PB)	32,0	32,0	32,0	32,0	32,0	21,0	12,5
Fosfato bicálcio %	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	0,9	0,9
Calcário %	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,4	1,4
Mistura Mineral ¹	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Mistura vitamínica ²	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2
Fosfato de Tilosina (ppm)	–	–	100,0	–	100,0	–	–
Sulfametazina (ppm)	–	–	100,0	–	100,0	–	–
Zinco (ppm)	–	–	–	50,0	50,0	–	–
Valores analisados:							
Matéria seca %	85,25	85,11	85,11	85,28	85,17	87,30	86,82
Proteína bruta %	20,65	20,65	20,48	19,58	20,06	15,92	13,27
Energia bruta kcal/kg	3.792	3.792	3.826	3.803	3.796	3.845	3.755
% total de cálcio	0,65	0,67	0,64	0,66	0,65	0,60	0,58
% total de fósforo	0,57	0,61	0,57	0,58	0,60	0,50	0,51

¹Fornecendo por quilograma de ração: Fase Inicial – 4,00 g NaCl; 6 mg Cu; 140 mg Fe; 4 mg Mn; 100 mg Zn; Fase Crescimento – 4,5 g NaCl; 4 mg Cu; 60 mg Fe; 2 mg Mn; 60 mg Zn.

²Fornecendo por quilograma de ração: Fase Inicial – Vit. A 6.000 UI; Vit. D3 500 UI; Vit. E 11 UI; Vit. B12 20 µg; Riboflavina 3 mg; Niacina 22 mg; Ácido Pantotênico 13 mg; Fase Crescimento e Terminação – Vit. A 5.000 UI; Vit. D3 400 UI; Vit. E 11 UI; Vit. B₁₂ 11 µg; Riboflavina 3 mg; Niacina 14 mg; Ácido Pantotênico 11 mg.

Tabela 2 – Desempenho dos leitões na fase inicial¹.

Parâmetros	Tratamentos					CV
	A	B	C	D	E	
Peso médio final (kg)	23,41	20,17	24,23	22,27	22,95	7,52
Ganho médio diário (g)	399,2	314,7	369,3	363,7	375,8	10,52
Consumo médio diário (g)	760,1	561,3	640,0	623,4	628,2	9,84
Conversão alimentar	1,90	1,85	1,73	1,75	1,72	7,45

¹Diferenças não significativas (P > 0,05) pelo teste de Tukey.

Tabela 3 – Desempenho dos suínos nas fases de crescimento e terminação¹.

Parâmetros	Tratamentos					CV
	A	B	C	D	E	
Peso médio final (kg)	92,3	81,8	85,3	80,9	83,0	5,4
Ganho médio diário (g)	620,0	497,9	587,9	502,7	576,3	9,29
Consumo médio diário (g)	1.924	1.585	1.710	1.590	1.680	15,24
Conversão alimentar	3,04	3,12	2,89	3,10	2,97	4,00

¹Diferenças não significativas (P > 0,05) pelo teste de Tukey.

Tabela 4 – Características de carcaça¹.

Tratamento	Rendimento de carcaça	% Pernil	Comprimento de carcaça	Espessura de toucinho	Área de lombo	Relação gordura-carne
A	80,36	30,93	92,47	3,35	35,77	0,811
B	79,35	29,66	92,32	3,39	32,78	0,823
C	77,66	30,64	90,33	3,08	31,93	0,780
D	80,32	31,08	91,11	3,06	35,49	0,755
E	79,13	31,12	91,72	3,41	32,94	0,759
CV %	2,48	3,93	3,16	5,46	12,06	13,37

¹Diferenças não significativas ($P > 0,05$) pelo teste de Tukey.